

A Jornada para a Outra Vida (parte 5 de 8): O Descrente no Túmulo

Descrição: Uma descrição da vida no túmulo, entre a morte e o Dia do Juízo, para os descrentes. Por IslamReligion.com (co-author Abdurrahman Mahdi)

Publicado em 09 Mar 2009 - Última modificação em 22 Jun 2010

Categoria: [Artigos](#) > [A Outra Vida](#) > [A Jornada Após a Morte](#)

Quando a morte se aproxima de um descrente perverso, ele sente o calor do Inferno. Essa mostra do que está por vir faz com que ele peça uma segunda chance na terra, para fazer o bem que ele sabia que deveria ter feito. Qual! O seu pedido será em vão.



"(Quanto a eles, seguirão sendo idólatras) até que, quando a morte surpreender algum deles, este dirá: 'Ó Senhor meu, mande-me de volta (à terra) a fim de eu praticar o bem que negligenciei!' Pois sim! Tal será a frase que dirá! E ante eles haverá uma barreira, que os deterá até ao dia em que forem ressuscitados." (Alcorão 23:99-100)

A ira e a punição divinas são transmitidas à alma perversa por dois anjos negros terrivelmente feios que se sentam distante dela:

"Receba as boas novas da água fervente, supuração de feridas e tormentos múltiplos e semelhantes." (*Ibn Majah, Ibn Katheer*)

A alma descrente não ansiará por encontrar seu Senhor Deus, como o Profeta explicou:

"Quando o momento da morte de um descrente se aproxima, ele recebe as más notícias do tormento de Deus e de Sua Retribuição, e depois disso nada é mais odioso para ele do que o que está por vir. Conseqüentemente, ele odeia o encontro com Deus e Deus também, odeia encontrá-lo." (*Saheeh Al-Bukhari*)

O Profeta também disse:

"Quem quer que ame encontrar Deus, Deus ama encontrá-lo, e quem quer que odeie encontrar Deus, Deus odeia encontrá-lo." (*Saheeh Al-Bukhari*)

O Anjo da Morte se senta na cabeceira do descrente em seu túmulo e diz: **"Alma perversa, saia para o desagrado de Allah"** enquanto ele arrebatava a alma para fora do corpo.

"Ah, se pudesses ver os iníquos na agonia da morte quando os anjos, com mãos estendidas, lhes disserem: 'Entregai-nos vossas almas! Hoje, ser-vos-á infligido do castigo afrontoso, por haverdes dito inverdades acerca de Deus e por vos haverdes ensoberbecido perante os Seus versículos.'" (Alcorão 6:93)

"Ah, se pudésseis ver a ocasião em que os anjos receberão os descrentes, esbofeteando-os, açoitando-os e dizendo-lhes: 'Provai o suplício do fogo infernal!'" (Alcorão 8:50)

A alma maléfica deixa o corpo com grande dificuldade, arrastada pelos anjos.^[1] O Anjo da Morte então agarra a alma e a coloca em um saco tecido com fios de cabelo que exala um odor pútrido, tão repugnante e ofensivo quanto o cheiro do cadáver em decomposição mais repugnante encontrado na terra. Os anjos então passam a alma para outro grupo de anjos que perguntam: **"Quem é essa alma perversa?"** ao que eles respondem: **"Fulano, o filho de fulano e fulano"** - usando os piores nomes com os quais ele era chamado durante seu tempo na terra. Então, quando ele é trazido para a região mais baixa do céu, um pedido é feito para que o portão seja aberto para ele, mas o pedido é negado. Enquanto o Profeta descrevia esses eventos, quando chegou nesse ponto, ele recitou:

"...jamais lhes serão abertas as portas do céu, nem entrarão no Paraíso, até que um camelo passe pelo buraco de uma agulha." (Alcorão 7:40)

Deus dirá: **"Registre seu livro em Sijjin na região mais baixa da terra."**

... e sua alma é lançada. Nesse ponto, o Profeta, que Deus o exalte, recitou:

"...porque aquele que atribuir parceiros a Deus, será como se houvesse sido arrojado do céu, como se o tivessem apanhado das aves, ou como se o vento o lançasse a um lugar longínquo." (Alcorão 22:31)

A alma perversa é então restaurada ao seu corpo e dois temíveis e aterradores anjos, Munkar e Nakir, vêm para interrogá-la. Após fazerem com que ela se sente, eles perguntam:

Munkar e Nakir: **"Quem é o seu Senhor?"**

Alma descrente: **"Ai de mim, eu não sei."**

Munkar e Nakir: **"Qual é a sua religião?"**

Alma descrente: **"Ai de mim, eu não sei."**

Munkar e Nakir: **"O que você diz sobre o que esse homem (Muhammad) enviou a você?"**

Alma descrente: **"Ai de mim, eu não sei."**

Ao falhar em seu teste, a cabeça do descrente é atingida com um martelo de ferro com uma força tão violenta que desintegraria uma montanha. O choro será ouvido dos céus: **"Ele mentiu, então espalhem os tapetes do Inferno para ele, e abram para ele o**

portão do Inferno."[2] O piso de seu túmulo é então aceso com um pouco do fogo ardente do Inferno, e seu túmulo é feito estreito e apertado a ponto de suas costelas ficarem entrelaçadas, enquanto seu corpo é esmagado.[3] Então, um ser incrivelmente feio, usando vestimentas horrorosas e exalando um odor repugnante e ofensivo vem para a alma descrente e diz: "**Angustie-se com o que lhe desagrada, porque esse é o dia que lhe foi prometido.**" O descrente perguntará: "**Quem é você, com um rosto tão feio e trazendo o mal?**" O feio responderá: "**Eu sou seus atos perversos!**" O descrente então provará um amargo remorso enquanto lhe é mostrada qual seria sua morada no Paraíso - se ele tivesse vivido uma vida virtuosa - antes de um portal ser aberto para ele toda manhã e toda noite mostrando sua verdadeira morada no Inferno.[4] Allah menciona em Seu Livro como o povo perverso do Faraó está, nesse exato momento, sofrendo dessa exposição do Inferno dentro de seus túmulos:

"É o fogo infernal, ao qual serão apresentados, de manhã e à tarde; e no dia em que chegar a Hora, (Deus dirá): 'Fazei entrar o povo do Faraó, para o mais severo dos castigos.'" (Alcorão 40:46)

Tomado pelo medo e repugnância, ansiedade e desespero, o descrente em seu túmulo continuará a pedir: "**Meu Senhor, não traga a última hora. Não traga a última hora.**"

O Companheiro Zaid b. Thabit narrou como o cavalo do Profeta empinou e quase o derrubou quando o Profeta Muhammad e seus Companheiros passaram por alguns túmulos dos politeístas. O Profeta, que Deus o exalte, disse:

"Essas pessoas estão sendo torturadas em seus túmulos, e se não fosse pelo fato de que isso poderia fazê-los parar de enterrar seus mortos, eu pediria a Deus que lhes permitisse ouvir a punição no túmulo que eu (e esse cavalo) podemos ouvir." (*Saheeh Muslim*)

Endnotes:

[1] Al-Hakim, *Abu Dawood*, e outros.

[2] *Musnad Ahmad*.

[3] *Musnad Ahmad*.

[4] *Ibn Hibban*.

O endereço web deste artigo:

<http://www.islamreligion.com/pt/articles/412>

Copyright © 2006-2011 www.IslamReligion.com. Todos os direitos reservados.